



INTERDISCIPLINARIDADE NA PROMOÇÃO DA SAÚDE

IX Seminário Científico do Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde da UNISC: da infância ao envelhecimento

Seminário Envelhecimento, Trabalho e Saúde

III Encontro Internacional Interdisciplinar em Promoção da Saúde

XII Fórum de Discussão sobre Drogas: trançando caminhos pela educação em saúde

Integração entre os Programas de Pós Graduação em Promoção da Saúde e o Programa de Pós Graduação Mestrado Profissional em Psicologia

IMPACTO DA SAÚDE BUCAL NA QUALIDADE DE VIDA DE MORADORES

Kelly Andressa Haas Fonseca; Luciane Maria Schmidt Alves; Renita Baldo Moraes

Introdução: A saúde bucal é fundamental para o bem-estar físico, mental e social dos indivíduos, sendo responsável por funções básicas como: falar, sorrir, saborear, mastigar e engolir, evidenciando que a saúde bucal está interligada à qualidade de vida. Estudos realizados junto às comunidades rurais revelam prejuízos quando comparadas ao meio urbano, em relação ao acesso a atendimentos odontológicos e as informações preventivas.

Objetivo: Analisar os impactos da saúde bucal na qualidade de vida de escolares e seus responsáveis, residentes do meio rural. **Metodologia:** Os resultados parciais apresentados fazem parte da pesquisa intitulada como “Acessibilidade de moradores da área rural aos serviços odontológicos”, que obteve seus dados através de um questionário aplicado a 68 participantes, sendo 34 escolares e seus respectivos responsáveis, com idades entre 8 e 65 anos, através da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vereador Rodolfo Iserhard, localizada no interior da cidade de Rio Pardo. Os dados foram analisados através do software STATA 14.0 (Stata Corp., College Station, TX, USA) e em seguida, digitados em planilhas do Excel. **Resultados:** Das 34 crianças pesquisadas, uma parcela relatou dificuldades sobre sua saúde bucal pelo menos uma vez na vida: de comer (24 escolares), beber (11 escolares), dormir (15 escolares), e que já deixaram de sorrir por não gostar de seus dentes, ou porque os acham feios (14 escolares). Esses dados podem ser relacionados com o resultado de que metade dessas 34 crianças se sentem necessitadas de tratamento dentário atualmente. Dessas, 28 responderam que não há atendimento odontológico na sua comunidade, mas todas mencionaram que acham importante ter esse serviço perto de onde moram. Sobre os 34 responsáveis desses escolares, a dificuldade para comer já foi, ou ainda é um problema para 12 pessoas, e ainda alguns casos em específico, relataram já ter tido ou ter dificuldade para falar, sair, se divertir e trabalhar, e 8 pessoas mencionaram já ter sentido vergonha de sorrir. Dos responsáveis, 17 avaliam sua saúde bucal (dentes e gengivas) como regular/ruim ou muito ruim, 19 dos 34 julgam necessitar de tratamento dentário atualmente, e ainda, mais da metade desses responsáveis buscaria o serviço hoje, para intervenção odontológica, e menos da metade, para prevenção. **Considerações Finais:** A dificuldade para comer, beber, dormir e a vergonha de sorrir foram os principais agravos que interferem na qualidade de vida dessa população, que a deixa desconfortável, desfavorecendo sua autoestima e saúde. A autopercepção negativa dos responsáveis sobre sua saúde bucal, e o julgamento de que mais da metade buscaria um serviço de saúde bucal para tratamento, e não prevenção, diz sobre como a odontologia em sua vida foi muito mais restauradora do que preventiva. Isso implica nos seus responsabilizados, pois com a falta de acessibilidade à informação, bem como de

suas atitudes, acabam refletindo nas crianças. Diante dessa situação, é ressaltado pelos escolares e seus responsáveis a importância de ter um serviço odontológico atuando em sua comunidade, oferecendo melhor qualidade de vida, relacionada à saúde bucal, que trabalhe também nas atividades preventivas e de promoção à saúde.